

A FORMAÇÃO INICIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EM FOCO O COMPONENTE CURRICULAR DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA UFFS.

Bruna Kaleandra Savian Rauch¹
Cleusa Inês Ziesmann²

INTRODUÇÃO

Entremeio à uma perspectiva de educação inclusiva, entende-se a formação do docente como fator crucial para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem do aluno incluído, independente de suas características cognitivas ou físicas. Tendo isto em vista, concebe-se a existência de disciplinas que abordam a educação inclusiva em cursos de licenciatura como de extrema relevância, tanto para o docente, quanto para o discente. A partir disso, criou-se o Decreto Federal nº 5.626, datado de 22 de dezembro de 2005, no qual é estabelecido as diretrizes para a formação de professores de Libras e intérpretes, tornando obrigatória a inclusão da disciplina Libras em todos os cursos de formação de professores.

Neste íterim, a disponibilização de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um fator de extrema relevância nas salas de aula com alunos surdos, já que, é por meio desse recurso que há uma comunicação real e efetiva entre professor e aluno. No entanto, é perceptível que essa realidade ainda não é tão comum como se espera ou se idealiza. Com a ciência disto, a comunidade surda conseguiu estabelecer uma conquista expressiva através da oficialização da Língua Brasileira de Sinais com a Lei nº 10.436/2002. Agora, a Libras é reconhecida como uma língua com parâmetros e elementos específicos, e possui o status de meio legal de expressão e comunicação.

Com o objetivo de introduzir a educação bilíngue no ensino para surdos, as medidas buscam reconhecer a Libras como língua materna (L1) e o português escrito como segunda língua (L2). Com o intuito de promover um ambiente educacional mais inclusivo, é almejado possibilitar aos alunos surdos a oportunidade de desenvolverem seu aprendizado em conformidade com suas necessidades linguísticas e culturais. Porém, embora esses avanços sejam significativos e importantes para a comunidade surda, é essencial persistir na conscientização sobre a relevância da educação inclusiva e promover uma formação mais ampla para os professores, a fim de atender às demandas das salas de aula inclusivas. Dessa forma, ao contribuir para superar as barreiras na comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, podemos fortalecer relações profissionais, educacionais e culturais. Contribuindo, portanto, para a superação das barreiras na comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, fortalecemos as relações profissionais, educacionais e culturais.

1 METODOLOGIA

¹ Acadêmica do Curso de Letras: Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, contato: brunarauch13@gmail.com

² Doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, contato: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br (orientadora)

A investigação utilizada para a elaboração desta pesquisa é conduzida através de uma revisão bibliográfica, na qual utiliza-se de uma abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos de que “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (Lüdke e André, 1986, p. 11, *apud* Bogdan e Biklen, 1982). Assim, ao decorrer da realização de tais catalogações e análises, foi-se observado, através da perspectiva de Cromack (2004), que o sujeito surdo adquire e intensifica suas experiências e interações com o mundo ao seu redor através de suas capacidades visuais, assim o mesmo vai compreendendo sua identidade, adquirindo conhecimento, se comunicando, construindo e apreciando sua cultura e de sua comunidade, visualmente. Ao compreender-se este fato, entende-se que o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem de um aluno surdo ocorre de maneira bastante complexa e divergente da ocorrente a um aluno ouvinte.

Entretanto sabe-se que, mesmo tendo sua identidade como sujeito surdo inteiramente construída por meio de sua consciência de ser diferente, uma vez que depende unicamente de recursos visuais para sua convivência social, o surdo acaba por transitar entre as comunidades ouvintes e surdas. Este fato é compreensível quando entende-se que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam” (Vygotski, 1991, p. 59), ou seja, o fato do sujeito surdo estar incluído dentro de comunidades ouvintes, o força a estabelecer estas transições. Portanto, para confirmar as hipóteses e apontamentos estabelecidos anteriormente, foram consultados 29 artigos científicos relacionados à proposta da pesquisa. Destes, apenas 12 foram considerados relevantes para o Estado da Arte buscado ao longo do projeto. Também, para coletar dados, foram criados questionários digitais com questões discutidas ao longo da pesquisa, com o intuito de enviar para os acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul, tanto do campus de Cerro Largo quanto de Erechim, assim, obtendo suas respostas e pensamentos sobre a temática. Com isso, 106 formulários online foram enviados para os alunos da universidade, porém, desses, apenas 25 respostas foram recebidas, fato que comprova uma ideia quase geral quando trata-se de questões relacionadas à educação inclusiva, o desinteresse.

Baseado no estado da arte obtido através das investigações e dos dados coletados nos questionários online, o objetivo desta pesquisa foi contribuir na formação dos estudantes da UFFS, proporcionando-lhes experiências e familiarização com temas relacionados à Língua Brasileira de Sinais (Libras), a fim de que possam repensar suas práticas pedagógicas, tornando-as mais inclusivas. Também foram examinados e explorados os dados coletados nos meios digitais para compreender as necessidades e observações dos estudantes sobre o componente curricular de Libras. Ademais, foram identificadas suas insatisfações em relação à inclusão social e à implementação desta nas escolas de ensino regular de forma despreparada e sem o devido planejamento. Foi constatada a importância da presença e permanência de profissionais especializados dentro dos ambientes escolares, algo que nem sempre ocorre de maneira adequada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Entende-se, por seguinte, que é necessário que o sujeito surdo possua uma efetiva comunicação com a sociedade que o cerca, para que este possa compreender do mundo em que vive e desfrutar de sua comunidade, pois

Ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais pela própria natureza e, assim sendo, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da idéia de uma formação integral do aluno — segundo suas capacidades e seus talentos — e de um ensino participativo, solidário, acolhedor (Mantoan, 2003, p. 8).

Ou seja, é essencial que o docente maneje suas práticas pedagógicas visando atender e proporcionar uma educação na qual os alunos surdos valorizem e respeitem a língua de sinais, sua língua materna (L1). Portanto, o processo de ensino e aprendizagem no trabalho didático-pedagógico deve ser centrado em estímulos visuais, diálogos e compartilhamento de experiências em sala de aula através da Libras ou da mediação com intérpretes. Por conta deste fato, é importante utilizar a Língua Brasileira de Sinais - Libras, para que os indivíduos surdos tenham a oportunidade de assimilar, sinalizar e ampliar seu vocabulário, além de facilitar sua aprendizagem.

Além disso, não é raro presenciar alguns desabafos de professores em relação a sua total despreparação para lidar com a inclusão, uma vez que, ao falar sobre esse processo, os aspectos relacionados à formação dos professores, e, em especial, à formação inicial, devem receber uma atenção especial, pois é crucial que eles estejam seguros e preparados para atender as diversidades presentes dentro do ambiente escolar. A partir disso, as autoras Lepke; Costa e Ziesmann (2021) enfatizam que a construção de um currículo escolar mais amplo é um fator necessário para o ensino-aprendizagem dos alunos, e para isso, o currículo deve atender às necessidades dos discentes, proporcionar e fortalecer o imediato relacionamento entre o aluno surdo e os alunos ouvintes, necessitando de constantes planejamentos para que um ensino de qualidade seja ofertado a todos. Dessa forma, é de extrema importância que na sala de aula os estudantes sejam considerados os principais responsáveis pela criação do seu saber, enquanto o professor age como facilitador durante o intrincado processo de promover o ensino e a aprendizagem. Entretanto, para que isso seja efetivo, é necessário voltar-se para a formação inicial e continuada do educador. Portanto, para compreender como está ocorrendo essa formação, temos a criação e divulgação dos questionários online específicos para dois grupos de acadêmicos, a fim de levantar dados anônimos, a partir das percepções, experiências e ideais dos acadêmicos da UFFS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criação e elaboração dos questionários partiu-se, inicialmente, de questionamentos e preocupações em relação com a formação inicial dos docentes, uma vez que espera-se que estes atuem em redes de ensino regulares, locais nos quais a inclusão é uma realidade, por vezes, forçada. Muitas escolas não possuem um planejamento ou, quiçá, especialistas em educação inclusiva, para que haja uma promoção da inclusão de forma saudável e adequada. Tendo em vista este ambiente recorrente, é necessário entender como está ocorrendo a formação dos futuros docentes. Assim, através dos formulários digitais, foi questionado aos acadêmicos que não haviam realizado o componente curricular de Libras e, após, aos acadêmicos que já haviam realizado, o que pensavam sobre a duração de 60 horas (ou um semestre) de tal disciplina, e se acreditavam ser o suficiente para suprir as suas necessidades de conhecimento da língua, com isso, obtivemos as seguintes respostas:



Ilustração 1: Questionário aos Acadêmicos que não haviam realizado a disciplina de Libras.

Fonte: Produção do pesquisador.



Ilustração 2: Questionário aos Acadêmicos que realizaram a disciplina de Libras.

Fonte: Produção do pesquisador.

Com tais levantamentos, percebe-se que, após obter um conhecimento maior em relação à Língua Brasileira de Sinais, os alunos compreendem a relevância da Libras em sua vida profissional e pessoal. Ou seja, os alunos que não cursaram o componente curricular acreditavam, em sua maioria, que 60 horas seria um período de tempo satisfatório para sanar suas limitações acerca do assunto. Porém, quando os questionários foram encaminhados aos acadêmicos que já haviam cursado tal componente curricular, as respostas se modificam. No segundo gráfico exposto, é visto que a maioria esmagadora percebe que, em apenas um semestre, não é possível aprender uma língua nova, portanto, tal carga horária não consegue sanar suas necessidades em relação à Libras.

CONCLUSÃO

Encerra-se o projeto de pesquisa com o entendimento de que, para que haja uma inclusão educacional legítima de alunos surdos, no caso da nossa investigação, é necessário, primeiramente, pensar-se em oferecer aos professores, uma formação inicial de qualidade, que abarque as demais adversidades e dificuldades da inclusão. Pensa-se na formação inicial, principalmente, pois é através desta que o docente poderá começar a atuar em sua área, ou seja, estará ministrando aulas, nas quais poderão haver alunos surdos. Assim, faz-se necessário que o docente possua conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, para desenvolver um ensino-aprendizagem de qualidade com seu aluno, e, em casos nos quais há intérpretes de Libras, ainda é do interesse do professor poder comunicar-se e estabelecer vínculos com seu aluno.

Todavia, ressalta-se a necessidade do docente não estagnar-se em sua formação inicial. É fato que a educação, as pessoas, as comunidades e os métodos de ensino sempre estão se modificando de formas diversas, e cabe ao docente atualizar-se em relação às atuais necessidades de uma sala de aula. Assim, entende-se que a formação continuada deve sempre ser o foco e almejos dos profissionais da área da educação, somente assim estes poderão compreender e preparar-se cada dia mais para promover uma educação inclusiva. Ou seja, para legitimar as propostas, é necessário pensar que:

A perspectiva de se formar uma nova geração dentro de um projeto educacional inclusivo é fruto do exercício diário da cooperação e da fraternidade, do reconhecimento e do valor das diferenças, o que não exclui a interação com o universo do conhecimento em suas diferentes áreas (Mantoan, 2003, p. 8).

Além disso, compreende-se também a importância de ter disciplinas que tratam de assuntos relacionados à educação inclusiva. É especialmente relevante abordar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois a realidade das salas de aula na rede regular de ensino está se tornando cada vez mais inclusiva, com a presença de alunos que possuem características físicas, cognitivas e psicológicas extremamente complexas. Tal fato mostra-se necessário quando entende-se que, hoje em dia, a presença de alunos surdos nas escolas e na sociedade como um todo, já não é considerada uma situação hipotética ou rara. Portanto, é preciso que os professores, de todos os níveis, possuam as condições adequadas para ministrar suas aulas de forma inclusiva, e, se possível, com a assistência de intérpretes. Ao adotarmos essa abordagem, ampliamos as chances de nos inserirmos em uma comunidade empenhada no crescimento coletivo, onde nenhum indivíduo é deixado de fora das interações e do contexto social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2005.
- BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2002.

CROMACK, Eliane Maria Polidoro da Costa. **Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação: atravessamentos e implicações sociais.** Psicologia, Ciência e Profissão, v. 24, n. 4, p. 68–77, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **INCLUSÃO ESCOLAR: O que é? Por quê? Como fazer?.** São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002.